

Realidade oculta

Acidentes não são prevenidos através de superstições

► Cosmo Palásio

É quase sempre difícil tocar em certos assuntos em meio a uma gente que, de certa forma, encara a vida com algumas crenças e superstições. Além disso, temos sempre presente o grupo do “deixa disso” que, no fundo, acha que certas situações e ocorrências são, perfeitamente aceitáveis para determinadas camadas sociais e que “mexer nisso” pode causar problemas. Apesar de toda essa gente - e do rol de desculpas e argumentos que têm - não podemos jamais deixar de lado a certeza de que acidentes não acontecem por acaso, menos ainda por interferências que fujam da nossa compreensão. Todo acidente tem suas causas e, infelizmente, parte destas causas tem origem em segmentos e escalões que não querem e não aceitam ver seus nomes envolvidos neste tipo de acontecimento. Mas, apesar de tudo isso - dos supersticiosos, dos indiferentes e do poder - na outra ponta do problema tem gente ferida, incapacitada ou morta e isso, com certeza, não pode ser tratado como algo a mais.

ARSENAL

Nos últimos anos, temos visto chegar às organizações um arsenal de ferramentas para a prevenção. Chamo de arsenal de propósito porque, na verdade, algumas destas coisas são verdadeiras armas. Vemos por aí organizações investindo muito para tornar a prevenção - ou aquilo que chamam de prevenção - mais moderna e eficaz. O grande problema é que, talvez os investimentos e as ações para mudança real de cultura, não acompanhem, e aí a velha e conhecida burla - o famoso e usu-



Cosmo Palásio de Moraes Jr. - Técnico de Segurança do Trabalho e coordenador do e-group SESMT
cpalasio3214@uol.com.br
www.cpsol.com.br



al jeitinho - apenas mudam de forma e, na verdade, as mentiras tornam-se mais caras.

O que acontece, na prática, é o seguir olhando de lado - sem decisão e sem coragem para enfrentar os problemas - muitas vezes, até em nome da continuidade do negócio e da produtividade, como se fosse possível isso ser real através de gestores com esse tipo de mentalidade. No fundo, o que acontece é que todos pagam para que alguns sejam preservados e a credibilidade cai por água abaixo.

Temos, por muitas vezes, alertado organizações e profissionais quanto a essa prática - visto que pouco a pouco as formas de controle externo e as relações que dizem respeito a estes assuntos estão ganhando nova forma em meio à sociedade. Com alguns equívocos que não tiram o mérito e a essência da iniciativa - a figura do nexa epidemiológico mostra uma direção onde as questões de responsabilidade terão que, obrigatoriamente, extra-

polar os muros das organizações. Em pouco tempo, não haverá mais como ter duas versões para a mesma história e o resultado final custará dinheiro - muito dinheiro e, com certeza, todo o processo, onde explicações mal dadas e pouco convincentes, sustentam as relações.

VALORES E CONCEITOS

Vai chegando o tempo em que o velho e bom “investigar acidentes” terá de ser retomado com seriedade e, com certeza, em muitos casos - com a contratação de envolvidos de especialistas - isso cheira a gestão de segurança e saúde de forma correta e verdadeira - infelizmente, não por maturidade, mas pela necessidade que começa a tornar-se real. E por isso mesmo é bom que comecemos a rever valores e conceitos - a entender de forma mais ampla a questão dos direitos envolvidos nessa questão e nos prepararmos, de forma técnica e consciente, para tais necessidades.

Se, até hoje, para você e para sua organização um acidente ou doença era algo que poderia ser tratado internamente - com processos de investigação que mais constriam do que esclarecem e, muitas vezes, levando em conta a necessidade de preservar a PLR (Participação de Lucros ou Resultados) da chefia do que entender as causas como preconiza a boa técnica - acordem! Este tempo está passando e logo não teremos mais que apenas debater o assunto com velhos conhecidos.

Longe das superstições, certo é que tudo evolui - algumas coisas podem até demorar mais - mas também seguem a mesma tendência. E nós, como profissionais, devemos, para nossa sobrevivência, acompanhar a evolução. Se não o fizermos, não vai ser pata de coelho, ferradura atrás da porta ou galho de arruda que manterá nossos empregos.